

## O uso multifuncional da terra em uma pequena comunidade agrícola urbana em Lagos, Nigéria

Vide Anosike, Shakirudeen Odunuga & Mayowa Fasona - Department of Geography, University of Lagos - [vide3q@yahoo.com](mailto:vide3q@yahoo.com)

Foto 1: Vide Anosike - Um prédio inacabado é usado como moradia por agricultores

**O uso do solo reflete as atividades funcionais conferidas a um pedaço de terra em particular. Nos últimos 50 anos do Plano Nacional Nigeriano de Desenvolvimento Agrícola, a agricultura urbana não era promovida como uma atividade ou uso viável do solo urbano. Sua contribuição para a segurança alimentar e o emprego da população não era reconhecida, mesmo por que a produção de alimentos era considerada uma atividade tipicamente rural.**

Porém, com o aumento acelerado da população, a crescente migração rural, e a maior insegurança alimentar, além do alto custo da moradia, do trânsito congestionado e imprevisível e da elevada taxa de desemprego, o uso informal da terra para a agricultura tornou-se uma característica cada vez mais comum nos últimos vinte anos.



Existem casos de mudança no uso do solo e também de usos multifuncionais. Nas terras usadas informalmente para agricultura urbana em Lagos, ocorrem mudanças no uso do solo e também usos multifuncionais do mesmo. Este texto explora as relações funcionais dos tipos de uso da terra na agricultura urbana e suas implicações na produção urbana de alimentos, usando como abordagem um estudo de caso.

### A ÁREA ESTUDADA

A área estudada é conhecida como “Fazenda Alapere” e cobre 66,45 hectares situados entre as latitudes 060 35’ e 060 36’; e entre as longitudes 030 23’ e 030 24’, fazendo parte da região central da região metropolitana de Lagos. Ela é uma das três “células” que integram o bloco agrícola de Kosofe, um dos dez blocos agrícolas delineados pela Autoridade de Desenvolvimento Agrícola do Estado de Lagos. Esse enclave agrícola abriga uma pequena comunidade onde os produtores compartilham o interesse em comum pela agricultura, mas cultivam e decidem individualmente mesmo sobre questões que os afetam coletivamente. Esse local foi escolhido por que é uma das áreas dedicadas à produção comercial de hortaliças mais vibrantes em Lagos, e também típica de outras similares existentes na região.

### METODOLOGIA

O programa “Arc View” (*software* para desenvolver sistemas de informações geográficas – SIG) foi usado para mapear a área. Os tipos de uso do solo utilizados para classificar a Fazenda Alapere foram: Agricultura (hortas comerciais); habitação; recreação; pontos de comércio (quitandas etc.); vazadouros de lixo; uso religioso; e transporte (circulação).

A proporção ocupada por cada uma dessas classes de uso do solo foi calculada usando funções do SIG. Imagens IKONOS com resolução espacial de 1 metro, adquiridas em 2004, foram usadas para o mapeamento por que eram as mais recentes disponíveis. Uma pesquisa baseada em questionários, discussões informais e métodos de observação foi usada para coletar dados socioeconômicos e outras informações sobre os motivos para a existência dos vários tipos de uso do solo encontrados na área.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo revelou que um grande número de produtores são homens ganhando em média US\$ 53,50 por mês e com pouca ou nenhuma educação formal. As mulheres e crianças fornecem mão-de-obra e ajuda na hora das vendas, para os seus pais e maridos, e cerca de metade dos agricultores pertence ao grupo étnico Hausa-Fulani, que migrou vindo de partes mais ao norte da Nigéria para plantar em Lagos na época da seca. Existem proprietários de terras que apenas coordenam as atividades, enquanto que outros proprietários coordenam e também participam das atividades produtivas. Também há produtores que trabalham para esses proprietários.

Formalmente, a terra era de propriedade do estado, mas foi aos poucos sendo vendida a indivíduos e a organizações. Vários tipos de uso do solo ocorrem no enclave agrícola de Alapere. Como indicado na Tabela 1, o uso agrícola do solo em 43,56 ha representa 65,56% da área total da Fazenda. A este uso segue-se o habitacional, cobrindo 8,07 ha (12,23% do total), a recreação, com 4,47 ha (6,72%), as atividades comerciais ocupando 3,07 ha (4,62%), os vertedouros de lixo, com 2,57 ha (3,87%), e transporte, com 2,57 ha (3,87%). As atividades religiosas (tanto muçulmanas quanto cristãs) ocupam a menor área, com 2,14 ha (3,22%). Os cultivos mais comuns incluem tanto hortaliças exóticas (alface, cebola, salsa, rabanete e espinafre-da-índia) quanto locais (espinafre-d'água, breço, Ewedu C Oliferus, Bitter leaf, abóbora "fluted", tomates e quiabo).

Antes dos planos recentes de desenvolvimento, os principais usos da terra em Alapere eram a agricultura informal e a disposição final do lixo urbano, mas depois da transferência da propriedade para pessoas e organizações privadas o uso do solo para moradia, recreação, atividades comerciais e usos religiosos aumentou rapidamente, afetando o uso agrícola do solo e as atividades ligadas à produção de alimentos. Por exemplo, a área de terra cultivada dentro da Fazenda Alapere reduziu-se de 63 ha, nos anos 1970s, para 43,56 ha, em 2004. Baseando-se nessas mudanças, podemos deduzir que, lá, o uso multifuncional do solo não foi planejado, e surge espontaneamente para compensar a falta de planejamento adequado, a implementação insuficiente, e o monitoramento ineficiente das atividades urbanas.

Outros incentivos para um sistema de uso multifuncional da terra incluem a pobreza socioeconômica dos produtores, os custos baixos das áreas usadas para agricultura informal, as retenções e os congestionamentos de trânsito comuns em Lagos, bem como a atenção constante que as hortaliças exigem. Por essas razões, os produtores costumam construir barracos feitos de madeira e metal ondulado, perto de seus cultivos, ou ocupar prédios inacabados espalhados pela área da Fazenda. Por exemplo, o prédio mostrado na foto abriga mais de 60 agricultores.

As conclusões da pesquisa também revelaram que os locais de plantio funcionam como centros onde os produtores se encontram, recebem os visitantes e se reúnem para discutir e decidir sobre questões que interferem no desenvolvimento econômico e social da comunidade que vive na Fazenda. O enclave também serve como local onde os vendedores de alimentos, de água em sachets, de sementes e de adubos, bem como os compradores desses produtos podem se encontrar e comercializar. Os grupos religiosos islâmicos existentes entre os agricultores têm áreas para orar em conjunto, onde outros membros da comunidade também podem rezar. E a área ainda serve também como vazadouro do lixo produzido pelos moradores e agricultores.

## IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS E REGULAMENTAÇÕES MUNICIPAIS

Esse uso multifuncional do solo na comunidade agrícola de Alapere tem efeitos positivos e negativos. Ele revela que viver e cultivar no mesmo ambiente melhora a socialização sustentável e a coesão comunitária necessárias para a coexistência pacífica em uma sociedade multi-étnica como a que hoje habita Lagos.

Ele também facilita a atenção especial exigida pelo cultivo de hortaliças, reduz o roubo de produtos e ainda habilita os produtores a reagirem prontamente a problemas com pragas, insetos, doenças etc. nas plantas.

O uso multifuncional da terra em um ambiente urbano economiza tempo que seria gasto no trânsito caótico e congestionado muito comum em Lagos, aumentando assim a produtividade, elevando a renda, melhorando a nutrição e a saúde e minorando a pobreza. Isso é particularmente verdadeiro agora, que o governo de Lagos intensificou seus esforços para assegurar a segurança alimentar e melhorar a situação socioeconômica dos pobres urbanos. O uso multifuncional do solo permite aos pobres urbanos terem acesso a terras baratas onde podem viver e trabalhar, tornando a vida na cidade mais

acessível para eles (Oyeleye, 2001).

Porém, como Alapere está situada em uma área sem planejamento, ela (como os outros enclaves agrícolas) não tem serviços de água e esgoto, e o lixo é enterrado perto de onde são praticadas as atividades agrícolas. Isto, combinado com o uso de pesticidas e outros produtos químicos, torna a água dos poços perigosa para a saúde de quem vive na área (Birley e outros, 1999; Zeeuw, 2000). As mulheres e as crianças estão particularmente expostas aos riscos à saúde e ambientais, sendo que as crianças costumam brincar nas áreas contaminadas sem qualquer proteção. O impacto negativo da situação pode prejudicar os esforços dos pobres urbanos para aumentar o suprimento de comida para a população crescente da cidade de Lagos. Sendo assim, o apoio oficial, o reconhecimento e o planejamento adequados, e serviços eficientes, entre outras medidas, são necessários para melhorar o sistema agrícola existente na área estudada.

## RECOMENDAÇÕES

- Questões políticas devem ser levantadas para reduzir a expulsão dos produtores das terras urbanas usadas para cultivo, pois já ficou demonstrado que as atividades agrícolas melhoram as condições de vida dos pobres urbanos.
- Deve-se encorajar um plano para o uso agrícola da terra urbana para promover a agricultura urbana nas cidades.
- Atividades agrícolas urbanas devem ser integradas nos programas governamentais destinados a reduzir a pobreza, gerar renda e criar oportunidades de trabalho, e estimular o desenvolvimento econômico local.
- Campanhas de conscientização do público devem ser iniciadas sobre a importância da agricultura urbana para a segurança alimentar e geração de emprego e renda nas cidades.
- Os produtores devem ser educados sobre os problemas para a saúde associados às atividades agrícolas, para disseminar as medidas preventivas necessárias.
- Devem-se encorajar pesquisas, por parte do governo, de instituições e de pesquisadores privados, que aumentem a disponibilidade de dados e aumentem as oportunidades para intervenções e para novas pesquisas no futuro.

---

## Referências

Birley, M.H and Lock K. 1999. Health and Peri-Urban Natural resources production. *Environment and Urbanization* 10 (1) 89-106.

Oyeleye, D.A. 2000. *Agriculture and Human Settlement: A Symbiotic Relationship*. Aula Inaugural proferida na Universidade de Lagos.

Zeeuw, H. de. 2000, *Urban and Peri-urban Agriculture, Health and Environment*. Conferência eletrônica realizada pela FAO/RUAF sobre "A agricultura urbana na agenda política".